

É como imensa satisfação que apresentamos o volume 29, número 58, da Revista *Tempo da Ciência*, publicação do NDP – Núcleo de Documentação Informação e Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. UNIOESTE - Campus de Toledo com o dossiê Diálogos na Fronteira, e artigos livres.

DOSSIÊ DIÁLOGOS NA FRONTEIRA

Manoela Marli Jaqueira¹
Eric Gustavo Cardin²

A quarta edição do Colóquio Internacional Dinâmicas de Fronteiras ocorreu na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Foz do Iguaçu/PR, marcando o retorno das atividades presenciais do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão “Fronteiras, Estado e Relações Sociais” (LAFRONT). Assim, em um primeiro momento, o evento busca retomar seu processo de consolidação como uma atividade importante na agenda de pesquisadores e pesquisadoras das regiões de fronteiras. Tal relevância é derivada da preocupação expressa na manutenção de uma estrutura enxuta e de um foco muito direcionado para estudos específicos que exploram a construção de saberes e de tecnologias, auxiliando no melhor entendimento e no desenvolvimento de políticas para tais regiões.

Neste sentido, a atividade é articulada entre as diferentes dimensões que compõem a construção do conhecimento acadêmico e científico (ensino, pesquisa e extensão), envolvendo a formação dos acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação, especialmente o PPg em Sociedade, Cultura e Fronteiras, mas também a relação com grupos de pesquisa de outras instituições acadêmicas e com grupos da sociedade civil organizada.

Nesta edição, contou-se desde o início com o apoio do Grupo de Pesquisa Tríplice Fronteira (UNILA), do Observatório Segurança, Infraestrutura e Fronteira (UNILA) e do Observatório das Migrações nas

¹ Doutora em Relações Internacionais (PUC/Rio), professora da UDC e pesquisadora do LAFRONT. E-mail: manoelajaqueira@hotmail.com.

² Doutor em Sociologia (UNESP/Araraquara), pós-doutorado em Antropologia Social (UNAM/Argentina), professor da UNIOESTE e pesquisador do Lafront. E-mail: eric_cardin@hotmail.com.

Regiões de Fronteira (UFGD). Além de outras equipes onde se encontram investigadores das fronteiras e organizações da sociedade civil, principalmente as associações de migrantes, que trabalham em parceria com o LAFRONT em diferentes atividades.

Os dois primeiros textos abordam temas relacionados a discussão sobre gênero e sexualidade na fronteira. O trabalho intitulado “O homem gaúcho e o pacto narcísico da masculinidade: a música como um instrumento expressivo do “ideal de masculino” tem como escopo analisar a representação do homem gaúcho, sua masculinidade, a virilidade e a violência expressas nas músicas gauchescas, refletindo sobre os desdobramentos das masculinidades.

Nesse eixo de discussão, o segundo artigo, “Quando tamanho é documento: um estudo sobre o pênis e o falecentrismo no aplicativo Grindr” buscou analisar como o órgão genital (e não o rosto) passa a ser o referencial imagético do indivíduo no aplicativo de relacionamento gay Grindr. Ainda analisa como as narrativas criadas nesse aplicativo são construídas e desenvolvidas por meio de um regime fálico, isto é, os discursos que envolvem o prazer sexual e o desejo masculino estão sempre ligados à figura do pênis.

O terceiro artigo, “Estratégias públicas de enfrentamento das drogas em Foz do Iguaçu – PR” busca analisar duas estratégias adotadas em Foz do Iguaçu para o enfrentamento das drogas. A localização geográfica do município na região da Tríplice Fronteira Brasil – Paraguai – Argentina reforça a vulnerabilidade às consequências da produção, circulação e comercialização de entorpecentes. Desta forma o artigo objetiva analisar as iniciativas dos gestores para implementar políticas públicas de enfrentamento das drogas na região fronteira.

Abordando questões ambientais e fronteira, a pesquisa intitulada “O contrabando de pesticidas na visão dos técnicos da ADAPAR” buscou abordar o contrabando de pesticidas na visão dos técnicos da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Paraná (ADAPAR) sobre a concepção de risco de pesticidas contrabandeados, por ser causador dos danos ao meio ambiente, a saúde e à própria qualidade da colheita, por se tratar de produto com origem desconhecida.

O trabalho “Turismo, fronteira e pescadores artesanais: ponderações e análises” buscou estudar e trazer reflexões sobre o envolvimento da comunidade de pescadores artesanais fronteiriços (moradores do município de Corumbá-MS, fronteira oeste do Brasil com a Bolívia, cidade de Puerto

Quijarro – província de Germám Busch), na atividade do turismo e se esse envolvimento, com todas as suas individualidades identitárias.

No eixo de educação encontra-se a pesquisa “O aluno brasiguaió e a violência simbólica no contexto escolar brasileiro” que faz uma abordagem sobre à educação em contexto de fronteira a partir da imigração de brasileiros para o Paraguai e o retorno do aluno “brasiguaió” para o Brasil. Buscou analisar o processo migratório do brasileiro para o Paraguai e os impactos na formação escolar do aluno “brasiguaió”.

Nessa mesma perspectiva, o artigo intitulado “A pluralidade linguística e cultural evidenciada nas escolas municipais de Cascavel-Pr” que é resultado das discussões realizadas ao longo da pesquisa de doutorado que está em andamento e tem como objetivo evidenciar a pluralidade linguístico-cultural nas escolas de Cascavel/PR, em um país já (ou ainda) marcado pelo monolinguajamento, e analisar se a Proposta Pedagógica Curricular da Associação de Municípios do Oeste do Paraná (AMOP, 2020) traz recomendação para práticas escolares plurilíngues.

Retomando as discussões sobre fronteiras e meio ambiente, a contribuição do artigo “Áreas protegidas e conflitos socioambientais: desafios às políticas públicas de desenvolvimento na faixa de fronteira do Acre (Br)” traz uma abordagem sobre a origem e importância das áreas protegidas e os conflitos socioambientais em áreas protegidas na faixa de fronteira do Acre enquanto desafio às políticas públicas de desenvolvimento.

Já o artigo “Geopolítica no Atlântico Sul: As Malvinas/Falklands e a disputa pelos hidrocarbonetos na fronteira Argentino-Britânica” traz uma análise histórica e geopolítica do tema, por meio de uma pesquisa qualitativa, pautada em análise bibliográfica e documental da disputa marítima das Mavilnas/Falklands, até os dias de hoje a Argentina tem reivindicações.

“Atenção a crianças e adolescentes na região de fronteira: interface com as políticas de drogas” oferece algumas reflexões sobre o cuidado em saúde mental, específico para os usuários infantojuvenis de álcool e outras drogas. Não suficiente, apresenta possíveis apontamentos para uma política em consonância com os direitos das crianças e adolescentes e com a reforma psiquiátrica brasileira. Neste sentido, destaca a necessidade de ampliar os estudos, a partir de dados epidemiológicos e de perfil populacional, com o diálogo entre diversos saberes é possível construir uma política de drogas que não criminalize, mas leve em conta, os direitos das crianças e adolescentes.

Por fim, o texto “Impacto da pandemia do COVID-19: migrantes, trabalhadores informais e na região de fronteira” aborda o impacto da crise

sanitária nos mundos do trabalho na fronteira, com atenção especial aos trabalhadores informais. Neste sentido, o artigo destaca que “a crise sanitária instaurada pela pandemia da Covid-19 evidenciou e deixou mais acentuada as assimetrias econômicas, sociais e políticas pelo mundo afetando principalmente as relações trabalhistas, os trabalhadores e sobretudo os trabalhadores informais”.

Em linhas gerais, o conjunto de textos apresentados durante o IV Colóquio Internacional Dinâmicas de Fronteiras, envolvem diversos eixos temáticos que entrelaçam as fronteiras territoriais e simbólicas e constata-se uma grande conexão entre as diferentes abordagens, pesquisas que, em simultâneo, questionam os limites internacionais, refletem sobre o impacto das frentes de expansão e problematizam as diferentes relações sociais nas regiões de fronteira.

ARTIGOS LIVRES

Além dos artigos que fazem parte do Dossiê Diálogos na Fronteira trazemos o artigo de autoria de Ronaldo Emiliano de Miranda que reflete sobre a intolerância religiosa enfrentada pela Religião do Santo Daime, religião genuinamente brasileira de tradição oral fundada em 1930. Esclarece que o Daime ou Ayahuasca é um chá de origem da tradição xamânica andina, e que, em função dos seus efeitos alucinógenos é considerado como droga em vários países.

Rafael Marino, por sua vez, discute as ideias de liberdade, igualdade, e autonomia de John Milton presentes no texto *A tenência de reis e magistrados*. Entende que a igualdade se apresenta como condição essencial para a autonomia e para liberdade. A liberdade por sua vez sendo uma condição de total não dependência, tanto das paixões e afetos, como de costumes e dominação física. A liberdade sendo ativa, um auto autogoverno dos homens.

Desejamos a nossos leitores uma útil e prazerosa leitura.

Roberto Bíscoli
Editor